

TORRES DE SÃO MIGUEL GERADORA
EÓLICA S.A.

Relatório do auditor independente

Demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2017

TORRES DE SÃO MIGUEL TORRES DE SÃO MIGUEL GERADORA EÓLICA S.A.

Demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

Conteúdo

Relatório da Administração

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Balancos patrimoniais

Demonstrações do resultado

Demonstrações do resultado abrangente

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis



Relatório da Administração

Senhores acionistas

Em cumprimento as determinações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Sas. As demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Pedra Grande, 28 de fevereiro de 2018.

A Diretoria

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos
Aos Acionistas e Diretores da
Torres de São Miguel Geradora Eólica S.A.
Pedra Grande - RN

Opinião sobre as demonstrações contábeis

Examinamos as demonstrações contábeis da Torres de São Miguel Geradora Eólica S.A. ('Companhia'), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Torres de São Miguel Geradora Eólica S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Torres de São Miguel Geradora Eólica S.A., de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Outros assuntos

Auditoria do período anterior

As demonstrações contábeis da Torres de São Miguel Geradora Eólica S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram examinadas por outro auditor independente que emitiu relatório em 31 de março de 2017 com opinião modificada à essas demonstrações contábeis sobre o não cumprimento de covenants no exercício findo de 31 de dezembro de 2015.

Responsabilidades da Administração pelas demonstrações contábeis

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2018.



BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1-S-RN



Julian Clemente
Contador CRC 1 SP 197232/O-6-S-RN



Henrique Herbel de Melo Campos
Contador CRC 1 SP 181.015/O-3-S-RN

Torres de São Miguel Geradora Eólica S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2017	2016	Passivo e patrimônio líquido	Nota	2017	2016
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	3.506	1.844	Fornecedores		98	71
Aplicações financeiras	4	2.674	2.640	Financiamentos	7	2.476	2.451
Contas a receber	5	1.279	1.325	Obrigações tributárias		139	168
Estoques		175	145	Salários e férias a pagar		28	26
Impostos a recuperar		37	37	Dividendos a pagar		628	419
Outras contas a receber		41	42			<u>3.369</u>	<u>3.135</u>
Despesas antecipadas		14	-				
		<u>7.726</u>	<u>6.033</u>	Não circulante			
				Financiamentos	7	29.098	31.236
						<u>29.098</u>	<u>31.236</u>
Não circulante				Patrimônio líquido	10		
Imobilizado	6	45.072	46.787	Capital social		16.447	16.447
		<u>45.072</u>	<u>46.787</u>	Reservas de lucros		3.884	2.002
						<u>20.331</u>	<u>18.449</u>
Total do ativo		<u>52.798</u>	<u>52.820</u>	Total do passivo e patrimônio líquido		<u>52.798</u>	<u>52.820</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Torres de São Miguel Geradora Eólica S.A.

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	Nota	2017	2016
Receita operacional líquida	11	9.052	8.975
Custo do produto vendido	12	<u>(3.592)</u>	<u>(4.022)</u>
Lucro bruto		<u>5.460</u>	<u>4.953</u>
Outras receitas (despesas) operacionais			
Despesas administrativas e gerais	13	(30)	(36)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	13	<u>1</u>	<u>30</u>
		<u>(29)</u>	<u>(6)</u>
Resultado operacional		<u>5.431</u>	<u>4.947</u>
Despesas financeiras	14	(2.957)	(3.265)
Receitas financeiras	14	<u>456</u>	<u>390</u>
Resultado financeiro		<u>(2.501)</u>	<u>(2.875)</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		2.930	2.072
Imposto de renda e contribuição social - corrente	15	<u>(420)</u>	<u>(398)</u>
Lucro líquido do exercício		<u><u>2.510</u></u>	<u><u>1.674</u></u>
Lucro por ação		0,146	0,097

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Torres de São Miguel Geradora Eólica S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	2017	2016
Lucro líquido do exercício	<u>2.510</u>	<u>1.674</u>
Resultado abrangente total	<u>2.510</u>	<u>1.674</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Torre de São Miguel Geradora Eólica S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros		
Saldos em 1º de janeiro de 2016	16.447	97	867	-	17.411
Lucro líquido do exercício	-	-	-	1.674	1.674
Distribuição de dividendos	-	-	(217)	-	(217)
Proposta de destinação do lucro líquido e lucros acumulados à AGO					
Reserva legal	-	84	-	(84)	-
Dividendos propostos	-	-	-	(419)	(419)
Reserva de retenção de lucros	-	-	1.171	(1.171)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	16.447	181	1.821	-	18.449
Lucro líquido do exercício	-	-	-	2.510	2.510
Proposta de destinação do lucro líquido e lucros acumulados à AGO					
Reserva legal	-	126	-	(126)	-
Dividendos propostos	-	-	-	(628)	(628)
Reserva de retenção de lucros	-	-	1.756	(1.756)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	16.447	307	3.577	-	20.331

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Torre de São Miguel Geradora Eólica S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	2017	2016
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	2.510	1.674
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa oriundo das atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	1.715	1.715
Custo residual do ativo imobilizado e intangível baixados	-	2
Juros e variações monetárias	2.953	3.265
	<u>7.178</u>	<u>6.656</u>
(Aumento) Redução nos ativos operacionais:		
Aplicações financeiras	(34)	(819)
Contas a receber	46	(125)
Estoques	(30)	(92)
Impostos a recuperar	-	(7)
Outras contas a receber	1	506
Despesas antecipadas	(14)	8
Aumento (Redução) nos passivos operacionais:		
Fornecedores	27	25
Obrigações tributárias	(29)	(103)
Salários e férias a pagar	2	(2)
	<u>7.147</u>	<u>6.047</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>7.147</u>	<u>6.047</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Financiamentos pagos	(5.066)	(5.203)
Dividendos pagos	(419)	(217)
	<u>(5.485)</u>	<u>(5.420)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	<u>(5.485)</u>	<u>(5.420)</u>
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	<u><u>1.662</u></u>	<u><u>627</u></u>
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	1.844	1.217
No fim do exercício	3.506	1.844
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	<u><u>1.662</u></u>	<u><u>627</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Torres de São Miguel Geradora Eólica S.A. (Companhia), localizada na Fazenda Canto da Ilha de Cima, s/n, Zona Rural, município de Pedra Grande - RN foi constituída em 17 de janeiro de 2011. A Companhia tem por objeto social a geração de energia elétrica através da fonte eólica, incluindo o desenvolvimento de estudos de viabilidade, implantação, montagem e administração de projetos de geração de energia eólica e a comercialização da energia elétrica gerada. A Companhia iniciou suas atividades em abril de 2014.

2 Base de preparação e resumo das principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão resumidas abaixo.

2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

a. Declaração de conformidade com relação às normas do CPC

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 28 de fevereiro de 2018.

b. Base de mensuração e conteúdo

As demonstrações financeiras foram elaboradas considerando o custo histórico como base de valor.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Real (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo possível, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação dessas demonstrações financeiras de acordo com as normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) exige que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas periodicamente. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas.

2.2 Principais práticas contábeis

a. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem dinheiro em espécie, depósitos bancários, investimentos financeiros de curto prazo de alta liquidez com vencimentos inferiores a 90 dias e com risco insignificante de mudança de valor de mercado.

b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras incluem os recursos que não serão aplicados na operação no curto prazo, dentro de um período inferior a 90 dias.

c. Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os financiamentos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros, incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado, são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao reconhecimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial somente quando a Companhia tem o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

O principal ativo reconhecido na Companhia é a aplicação financeira.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os passivos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer outros custos de transação atribuíveis. Depois do reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos.

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não contratou operações de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios de 2017 e 2016, incluindo operações de *hedge*.

(iv) Categoria dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros estão classificados em: Empréstimos e recebíveis (caixa e equivalente de caixa), Valor justo por meio do resultado (aplicações financeiras) e Custo amortizado (fornecedores, financiamentos e partes relacionadas). Os valores contábeis dos instrumentos categorizados como Empréstimos e recebíveis e Custo amortizado se aproximam do valor justo.

d. Ativos arrendados

A Companhia possui apenas arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial. Os pagamentos efetuados referentes a arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento.

e. *Imobilizado*

Os bens integrantes do ativo imobilizado, representados por ativos tangíveis, foram inicialmente registrados ao custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da respectiva depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada, quando aplicável.

f. *Licenças ambientais*

As licenças ambientais prévias e de instalação, obtidas na fase de planejamento do empreendimento são reconhecidas como custo do parque eólico.

g. *Redução ao valor recuperável*

O imobilizado tem o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

h. *Fornecedores*

Contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios e são classificadas como passivo circulantes se a obrigação devida tiver vencimento inferior ao prazo de doze meses da data do balanço. Os valores são registrados inicialmente pelo custo histórico, que se aproxima substancialmente de seu valor justo.

i. *Financiamentos*

Os financiamentos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, abrangendo o valor original do recurso obtido com a instituição financeira acrescida de eventuais custos de transação, e, subsequentemente, são demonstrados pelo custo amortizado. As despesas com juros são reconhecidas com base no método da taxa de juros efetiva e incluídas em despesas financeiras. Os financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo no prazo superior de doze meses a contar da data de encerramento do balanço.

Capitalização dos custos dos financiamentos

Os custos dos financiamentos atribuíveis ao contrato de concessão são capitalizados durante a fase de construção de acordo com o CPC 20 (R1) - Custos de empréstimos.

j. *Provisões*

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e for mais provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

As provisões para contingências são reconhecidas contabilmente sempre que a perda for avaliada como provável o que ocasiona uma provável saída de recursos financeiros necessários à liquidação das obrigações e, também, quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, levando-se em conta a posição dos assessores jurídicos da Companhia. Essas provisões são atualizadas periodicamente.

k. *Imposto de renda e contribuição social*

O Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas

do adicional de 10% sobre a base presumida excedente de R\$ 240 para imposto de renda e de 9% sobre a base presumida para contribuição social sobre o lucro líquido.

l. Outros passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelo valor justo, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

m. Capital social

O capital social está composto em sua totalidade por ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

n. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações são efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2018, e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes para a Companhia estão mencionadas abaixo:

IFRS 9 Financial Instruments – CPC48 Instrumentos Financeiros que será adotada à partir de 1º de Janeiro de 2018.

IFRS 16 Leases - CPC06 (R2) Operações de Arrendamento Mercantil que será adotada à partir de 1º de Janeiro de 2019.

A Administração não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

A Companhia ainda não escolheu o método de transição para as novas normas nem determinou os efeitos das novas normas nos relatórios financeiros atuais.

3 Caixa e equivalentes de caixa

	2017	2016
Caixa e bancos	<u>3.506</u>	<u>1.844</u>

4 Aplicações financeiras

	2017	2016
Aplicações financeiras	<u>2.674</u>	<u>2.640</u>

As aplicações financeiras de curto prazo, com liquidez imediata, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um baixo risco de mudança de valor, são remuneradas com base em cotas de fundo de investimento que tem como objetivo alcançar a variação média do Certificado Depósito Interbancário (CDI) que foi de 9,93 % a.a. em 2017 (14 % a.a. em 2016).

5 Contas a receber

	2017	2016
Contas a receber – partes relacionadas (nota 8)	<u>1.279</u>	<u>1.325</u>

O contas a receber é composto substancialmente por operações com partes relacionadas, com as empresas Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A. e Serveng Civilsan S.A. Em função disso, a Companhia não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa.

6 Imobilizado

	2017	2016
Aerogeradores	43.722	45.386
Instalações e benfeitorias	946	982
Máquinas e equipamentos	<u>404</u>	<u>419</u>
	<u>45.072</u>	<u>46.787</u>

Movimentação do ativo imobilizado

	Taxa depreciação (a.a %)	01/01/2016		31/12/2016		31/12/2017	
		Adições	Baixas	Adições	Baixas	Adições	Baixas
Custo							
Aerogeradores		49.923	-	49.923	-	49.923	-
Instalações e benfeitorias		1.068	-	1.068	-	1.068	-
Máquinas e equipamentos		461	-	461	-	461	-
		<u>51.452</u>	<u>-</u>	<u>51.452</u>	<u>-</u>	<u>51.452</u>	<u>-</u>
Depreciação							
Aerogeradores	3,3	(2.872)	(1.665)	(4.537)	(1.664)	(6.201)	-
Instalações e benfeitorias	4 a 25	(51)	(35)	(86)	(36)	(122)	-
Máquinas e equipamentos	4 a 25	(27)	(15)	(42)	(15)	(57)	-
		<u>(2.950)</u>	<u>(1.715)</u>	<u>(4.665)</u>	<u>(1.715)</u>	<u>(6.380)</u>	<u>-</u>
Total do imobilizado		<u>48.502</u>	<u>(1.715)</u>	<u>46.787</u>	<u>(1.715)</u>	<u>45.072</u>	<u>-</u>

7 Financiamentos

	2017	2016
Circulante	2.476	2.451
Não circulante	29.098	31.236
Financiamento com BNDES	<u>31.574</u>	<u>33.687</u>
Vencimentos – Anos		
2019	2.476	
2020	2.476	
2021	2.476	
2022	2.476	
2023 em diante	19.194	
Total do não circulante	<u>29.098</u>	

O financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), captado pela Companhia, tem como objetivo financiar a construção do parque eólico nas cidades de Pedra Grande no estado do RN, estando sujeito a encargos fixos de 2,18% ao ano acima da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), com prazo de amortização mensal de até 192 meses. O valor financiado está garantido pela alienação fiduciária da totalidade da receita proveniente da venda de energia elétrica pela controladora Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A. Esse financiamento possui indicador financeiro (covenant) anual em que o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) deve ser maior ou igual a 1,3, onde: (EBITDA - Imposto de Renda e Contribuição Social) / (Soma dos pagamentos do principal + Juros em 12 meses). O cálculo e consequente manutenção do índice conforme definido, deve começar a ser efetuado a partir da data de início de operação do parque eólico. Conforme demonstrado no cálculo abaixo, a Companhia atingiu o ICSD contratualmente definido no exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

	2017
Lucro bruto	5.460
Despesas administrativas e gerais	(30)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1
(+) Despesas não recorrentes	4
(+) Depreciação e amortização	1.715
 EBITDA	 7.150
Imposto de renda e contribuição social - corrente	(420)
 GERAÇÃO DE CAIXA DA ATIVIDADE	 6.730
 SERVIÇO DA DÍVIDA	 5.066
 ÍNDICE DE COBERTURA DO SERVIÇO DA DÍVIDA	 1,328

8 Partes relacionadas

Os principais saldos com partes relacionadas decorrem de transações com a Companhia e seus controladores.

Os saldos e transações estão demonstrados a seguir:

	2017	2016
Ativo circulante		
Contas a receber		
Serveng Civilsan	380	380
Ventos Potiguarés	899	915
	1.279	1.295
 Passivo circulante		
Fornecedores		
Ventos Potiguarés	-	56
	-	56
 Dividendos a pagar		
Ventos Potiguarés	628	419
	628	419
 Resultado		
Receita de vendas		
Ventos Potiguarés	9.395	9.315
	9.395	9.315

Em 21 de julho de 2011 a Companhia celebrou um contrato de compra e venda de energia elétrica incentivada com sua controladora Ventos Potiguarés Comercializadora de Energia S.A., cujo objeto foi a comercialização, entre as partes, de energia incentivada com 50% de desconto nas Tarifas de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD) e Tarifas de Uso do Sistema de Transmissão (TUST) no período de 31 de dezembro de 2012 a 30 de dezembro de 2032, na região Nordeste.

Remuneração do pessoal chave da Administração

Não houve remuneração à Administração durante os exercícios findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

9 Contingências

A Companhia não possui nenhum processo em andamento com a probabilidade de perda que seja provável, para que seja reconhecida uma provisão ou requerida uma divulgação.

10 Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2017, o capital social da Companhia é de R\$ 16.447 (R\$ 16.447 em 2016) totalmente integralizado e representado por 17.175.381 (17.175.381 em 2016) ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

b. Reserva legal

É constituída a razão de 5% sobre o lucro líquido no final de cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

c. Reservas de lucros

	2017
Saldo inicial	2.002
Lucro líquido do exercício	2.510
Dividendos propostos	(628)
Distribuição de dividendos	-
	3.884

11 Receita operacional líquida

	2017	2016
Venda de energia	9.395	9.315
Impostos sobre as vendas	(343)	(340)
	(9.052)	8.975

12 Custo do produto vendido

	2017	2016
Depreciação e amortização	(1.715)	(1.715)
Custo do produto vendido	(434)	(409)
Custo com mão de obra	(263)	(275)
Arrendamento de terra (nota 16)	(177)	(162)
Outros custos	(1.003)	(1.461)
	(3.592)	(4.022)

13 Outras receitas (despesas) operacionais

Despesas administrativas e gerais	2017	2016
Despesas com pessoal	(1)	-
Despesas com serviços	(17)	(7)
Outras despesas	(12)	(29)
	<u>(30)</u>	<u>(36)</u>

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	2017	2016
Indenizações	-	30
Outros	1	-
	<u>1</u>	<u>30</u>

14 Resultado financeiro

	2017	2016
Receitas financeiras		
Rendimentos s/aplicações financeiras	<u>456</u>	<u>390</u>
Despesas financeiras		
Juros s/empréstimos	(2.953)	(3.264)
Juros pagos	-	(1)
Outras despesas financeiras	(4)	-
	<u>(2.957)</u>	<u>(3.265)</u>

15 Imposto de renda e contribuição social

	2017	2016
Imposto de renda		
Receita bruta	9.395	9.315
Alíquota	8%	8%
	<u>752</u>	<u>745</u>
Receita financeira	456	390
Base de cálculo	<u>1.208</u>	<u>1.135</u>
Alíquota vigente	15%	15%
Imposto apurado	181	171
Adicional federal de 10%	97	90
Imposto apurado	<u>278</u>	<u>261</u>
Contribuição social		
Receita bruta	9.395	9.315
Alíquota	12%	12%
	<u>1.127</u>	<u>1.118</u>
Receita financeira	456	390
Base de cálculo	<u>1.583</u>	<u>1.508</u>
Alíquota vigente	9%	9%
Imposto apurado	<u>142</u>	<u>137</u>
Total do imposto de renda e da contribuição social	<u>420</u>	<u>398</u>
Alíquota de imposto efetiva		
Receita total	9.851	9.711
Imposto calculado (IR/CS)	<u>420</u>	<u>397</u>
	<u>4%</u>	<u>4%</u>

16 Arrendamentos mercantis operacionais

A Companhia arrenda terrenos sob a forma de arrendamento operacional. O contrato iniciou-se em dezembro de 2010 e tem duração de 25 (vinte e cinco) anos, podendo ser renovado em comum acordo entre as partes. O pagamento deve ser correspondentes a 2% (dois por cento) do faturamento bruto anual do parque. A Companhia é impedida de entrar em qualquer contrato de subarrendamento. A Companhia não participa no valor residual do bem arrendado, conseqüentemente, foi determinado que todos os riscos e benefícios do bem arrendado são do arrendador.

a. Pagamentos mínimos futuros

Em 31 de dezembro de 2017 os pagamentos mínimos futuros são como segue:

2018	190
2019	191
2020	200
2021	208
2022 em diante	<u>3.151</u>
	<u><u>3.940</u></u>

b. Valores reconhecidos no resultado

	2017	2016
Arrendamento de terra (nota 12)	<u>177</u>	<u>162</u>

17 Instrumentos financeiros

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado
- Risco operacional

17.1 Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes.

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, pelas características individuais de cada cliente.

A Companhia não reconhece uma provisão para créditos de liquidação duvidosa, uma vez que 100% da sua receita é com partes relacionadas.

Em 31 de dezembro de 2017 a exposição máxima é de R\$ 7.459 (R\$ 5.809 em 2016) referente ao caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e contas a receber.

17.2 Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é a de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A tabela a seguir demonstra em detalhes o vencimento dos passivos financeiros contratados:

	Até 1 ano	Até 2 anos	+ 2 anos
Fornecedores	98	-	-
Financiamentos	2.476	4.952	26.622

17.3 Risco de mercado

Risco de taxas de juros e inflação: não existe risco de taxas de juros decorrente de parcelas de dívidas e aplicações financeiras, que podem afetar negativamente as receitas ou despesas financeiras caso ocorra um movimento desfavorável nas taxas de juros e inflação.

17.4 Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional e risco na qualidade de serviços para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia.

17.5 Gestão de capital

A política da Diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Diretoria monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total. A diretoria também monitora o nível de dividendos para seus sócios.

17.6 Análise dos instrumentos financeiros

É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe de valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, apresentados nas Demonstrações financeiras:

	Valor Contábil		Valor Justo	
	2017	2016	2017	2016
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	3.506	1.844	3.506	1.844
Aplicações financeiras	2.674	2.640	2.674	2.640
Contas a receber	1.279	1.325	1.279	1.325
Outras contas a receber	41	42	41	42
Total	7.500	5.851	7.500	5.851

Passivos financeiros				
Fornecedores	98	71	98	71
Financiamentos	<u>31.574</u>	<u>33.687</u>	<u>31.574</u>	<u>33.687</u>
Total	<u>31.672</u>	<u>33.758</u>	<u>31.672</u>	<u>33.758</u>

Os valores desses instrumentos reconhecidos no balanço patrimonial não diferem dos valores justos.

- Contas a receber de clientes e fornecedores se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo destes instrumentos.

Instrumentos financeiros por categoria:

	<u>2017</u>		
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio de resultado	Custo amortizado
Ativos financeiros			
Caixa e equivalentes de caixa	3.506	-	-
Aplicações financeiras	-	2.674	-
Contas a receber	1.279	-	-
Outras contas a receber	<u>41</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	<u>4.826</u>	<u>2.674</u>	<u>-</u>
Passivos financeiros			
Fornecedores	-	-	98
Financiamentos	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>31.574</u>
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>31.672</u>
	<u>2016</u>		
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio de resultado	Custo amortizado
Ativos financeiros			
Caixa e equivalentes de caixa	1.844	-	-
Aplicações financeiras	-	2.640	-
Contas a receber	1.325	-	-
Outras contas a receber	<u>42</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	<u>3.211</u>	<u>2.640</u>	<u>-</u>
Passivos financeiros			
Fornecedores	-	-	71
Financiamentos	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>33.687</u>
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>33.758</u>

17.7 Hierarquia de valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, por níveis de hierarquia do valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- **Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos
- **Nível 2:** inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços)
- **Nível 3:** premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseados e dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Os instrumentos financeiros não derivativos avaliados a valor justo são as aplicações financeiras que foram classificadas no Nível 2.

17.8 Análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

O principal risco atrelado às operações da Companhia está ligado a variação do CDI para aplicações financeiras e TJLP para os financiamentos.

As aplicações financeiras estão registradas a valor de mercado, conforme cotações divulgadas pelas respectivas instituições financeiras.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras e financiamentos aos quais a Companhia e suas controladas estava exposta na data base de 31 de dezembro de 2017, foram definidos 3 cenários diferentes. Com base em projeções divulgadas por instituições financeiras, foi obtida para os próximos 12 meses a média de 9,93% para o CDI e 7% para a TJLP, sendo estes definidos como cenário provável; e a partir deste, foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente:

Operação	Exposição	Risco	Provável	Aumento		Redução	
				25%	50%	25%	50%
Aplicação financeira	2.674	CDI					
Receita financeira			<u>266</u>	<u>333</u>	<u>399</u>	<u>200</u>	<u>133</u>
Financiamentos	31.574	TJLP					
Despesa financeira			<u>(2.210)</u>	<u>(2.763)</u>	<u>(3.315)</u>	<u>(1.658)</u>	<u>(1.105)</u>
Resultado financeiro			<u>(1.944)</u>	<u>(2.430)</u>	<u>(2.916)</u>	<u>(1.458)</u>	<u>(972)</u>

18. Eventos subsequentes

Não ocorreram eventos subsequentes após a data de encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

* * *

Diretoria

Contabilidade

Lucas Araujo de Oliveira
Contador CRC 1SP 282895/O-5-S-RN